

Orofacial pain and the International Year

As dores orofaciais e o Ano Mundial

DOI 10.5935/1806-0013.20140017

Caros leitores,

Estamos no Ano Mundial contra a Dor Orofacial. Sem dúvida uma das áreas que mais apresenta diagnósticos relacionados ao sintoma álgico, pois há mais de 300 causas. Apresenta prevalência que varia entre 10 e 30% na população geral e, não bastasse isso, inclui estruturas anatômicas e histológicas de alta complexidade e de importância para o convívio social e para a sobrevivência, o que faz com que sejam necessários diversos especialistas como cirurgiões-dentistas, otorrinolaringologistas, oftalmologistas, fonoaudiólogas, além de outros profissionais que fazem parte das equipes interdisciplinares para a dor¹.

Apesar desta relevância, ainda são pobres os currículos acadêmicos para a formação de profissionais da saúde em dor ainda na graduação, e a Odontologia não é diferente neste aspecto. Neste Ano, temos pela primeira vez uma disciplina optativa que contempla o assunto na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, resultado da visão do Prof. Victor Arana Chavez sobre esta necessidade. Desejamos que esta iniciativa se torne obrigatória e se espalhe por todas as universidades.

A Revista Dor tradicionalmente reserva seu espaço para a Dor Orofacial, e em particular as disfunções temporomandibulares (DTM) estão contempladas por dois artigos nesta edição. Trata-se de um grande grupo de doenças relacionadas ao aparelho mastigatório, musculares, articulares ou mistas, que perdem apenas para as dores dentoalveolares em prevalência. Podem afetar diversas faixas etárias e são comorbidades de outros diagnósticos como neuralgia do trigêmeo, pulpites, migrânea e fibromialgia^{2,3}. Assim, precisam de avaliação cuidadosa para o diagnóstico preciso e escolha das terapêuticas com evidência científica.

Dentre os tratamentos, há procedimentos invasivos e não invasivos, que incluem placas de mordida, acupuntura, fisioterapia, fármacos, terapia cognitivo comportamental, cirurgias e viscosuplementação. Quando bem indicados, os tratamentos são eficazes, e assim destaco o estudo retrospectivo sobre a viscosuplementação, técnica importante no tratamento de desarranjos internos da articulação temporomandibular (ATM)⁴.

Comorbidades psicológicas e psiquiátricas também fazem parte do conjunto de morbidades associadas à dor na face, e atenção aos sofrendores é necessária no papel do cuidar. A dor facial atípica, por exemplo, apresenta alta frequência de sintomas emocionais associados, que precisam ser abordados⁵. Os pacientes com neuralgia do trigêmeo ficam frequentemente isolados e acabam por apresentar depressão. E dor de dente comum, quando referida, pode demorar meses para ser diagnosticada e levar o paciente ao afastamento total de todas as suas atividades familiares, profissionais e de lazer, mesmo em tão pequeno espaço de tempo.

Não deixo de destacar o papel importante que a dor no idoso apresenta em uma sociedade atual em processo de envelhecimento, e que busca por qualidade de vida em qualquer faixa etária. Idosos e crianças são grupos especiais que precisam de cuidados apropriados à condição clínica que apresentam, e por vezes tratamentos como a acupuntura podem auxiliar no alívio de sintomas com poucos efeitos adversos. Por fim, desejo boa leitura, e que muitos avanços científicos e acadêmicos possam acontecer no universo da Dor Orofacial neste Ano Mundial.

Um abraço!

Silvia Regina Dowgan Tesseroli de Siqueira
Editora Executiva

REFERÊNCIAS

1. Teixeira MJ, Siqueira SRDT, Kosminsky M, Monteiro AA. Epidemiologia da dor. In: Teixeira MJ e Siqueira JTT. Dores orofaciais: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Artes Médicas; 2012. 46-59p.
2. de Siqueira SR, da Nóbrega JC, Teixeira MJ, de Siqueira JT. Masticatory problems after balloon compression for trigeminal neuralgia: a longitudinal study. J Oral Rehabil. 2007;34(2):88-96.
3. Bernstein JA, Fox RW, Martin VT, Lockey RF. Headache and facial pain: differential diagnosis and treatment. J Allergy Clin Immunol Pract. 2013;1(3):242-51.
4. Long X, Chen G, Cheng AH, Cheng Y, Deng M, Cai H, et al. A randomized controlled trial of superior and inferior temporomandibular joint space injection with hyaluronic acid in treatment of anterior disc displacement without reduction. J Oral Maxillofac Surg. 2009;67(2):357-61.
5. Madland G, Feinmann C. Chronic facial pain: a multidisciplinary problem. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 2001;71(6):716-9.